

VILA POUCA  
DE AGUIARFenómeno dos abatimentos  
em Jales está ser estudado  
pela primeira vez

P. 10 e 11



## CHAVES

PJ localizou jovem  
desaparecido em França

P. 9

alto  
tâmega

## MONTALEGRE

PATRIMÓNIO AGRÍCOLA MUNDIAL

CENTRO PARA DINAMIZAR “SELO”  
QUE BARROSO NÃO QUER PERDER

Projeto, com um investimento de 900 mil euros, foi apresentado na presença da secretária de estado da Valorização do Interior, a quem os autarcas de Boticas e Montalegre “pediram” ajuda para alavancar o território

CAROLINA T. LOPES

É no antigo centro de formação agrícola da Aldeia Nova, em Montalegre, que vai nascer o centro do SIPAM de Barroso, dinamizador do Património Agrícola Mundial, classificação atribuída à região em 2018, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O espaço, com nove hectares e sete edifícios dispersos, é propriedade do Estado e está abandonado há mais de 15 anos. Dois dos edifícios vão agora ser recuperados para dar lugar a um centro que se pretende de estudo, divulgação, investigação e até de degustação dos Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial do Barroso (GIAHS/SIPAM).

“Queremos que seja um centro dinamizador de tudo de bom que tem o Barroso. É uma oportunidade que temos para alavancar outras atividades, seja na área agrícola, rural ou turística”, explicou António Montalvão Macha-

do, da Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT). Para o secretário geral da ADRAT, esta é a oportunidade de “aproveitar algo com este valor que está completamente desprezado e desvalorizado e transformá-lo num ativo importante” para o Barroso, o primeiro território português a integrar o SIPAM e um dos primeiros a ser aprovado na Europa.

“Obter este selo se calhar foi o mais fácil, agora é preciso preservá-lo para que não seja retirado. Ainda há muito trabalho para fazer e compete aos barrosos fazê-lo”.

Para Orlando Alves, o projeto é “importantíssimo e estruturante” para o Barroso e que com o “sem número de iniciativas, dinâmicas e atividades” que estão a ele ancoradas, vai potenciar o desenvolvimento da região. “Criação de postos de trabalho, fixação de pessoas, é isso que, de facto, nos interessa”, referiu o autarca de Montalegre sublinhando que o selo enche todos “de vaidade e orgulho” e



PROJETO DO CENTRO DE ACOlhIMENTO DO SIPAM DE BARROSO FOI APRESENTADO NA PRESENÇA DA SECRETÁRIA DE ESTADO DA VALORIZAÇÃO DO INTERIOR, ISABEL FERREIRA

que perdê-lo “é uma vergonha pela qual ninguém quer passar”.

Também o presidente da câmara municipal de Boticas vê este projeto como uma das alavancas do Património Agrícola Mundial e destacou a formação aos agricultores do território compatibilizando a inovação com as práticas ancestrais e tradicionais de trabalhar a terra, um dos critérios destacados pela FAO. “Queremos fixar gente e é só com inovação, formação e modernização que o conseguiremos”, referiu Fernando Queiroga.

Nesse sentido, o projeto vai ter como parceiro o Instituto Politécnico de Bragança. “O nosso compromisso é apoiar científica e tecnologicamente o desenvolvimento deste projeto. Há muitas ideias que estão a ser trabalha-

das, nomeadamente a complementaridade com outros projetos que estão a ser desenvolvidos”, afirmou o presidente, Orlando Rodrigues.

Fernando Queiroga aproveitou a presença da secretária de estado da Valorização do Interior para pedir “tratamento igual” para o território que diz que “não tem sido considerado”.

Isabel Ferreira reconheceu o “empenho enorme” deste território na candidatura à FAO, garantindo que o Governo “tem todo o interesse em apoiar estas iniciativas”.

O projeto vai ser submetido a uma candidatura até ao final de setembro através do programa PROVERE, que já tem cativa uma verba para este projeto que tem um investimento previsto de



CENTRO DE ACOlhIMENTO DO SIPAM DE BARROSO VAI NASCER NO ANTIGO CENTRO DE FORMAÇÃO AGRÍCOLA DA ALDEIA NOVA

900 mil euros.

“Não é suficiente nem desejável atirar dinheiro para cima dos territórios. É preciso que as pessoas e os atores locais pensem em estratégias que permaneçam ao longo do tempo e capacitem os territórios

para fixar e atrair pessoas e criar dinâmicas socioeconómicas que potenciem o emprego e olhar para os recursos endógenos numa perspectiva não só da preservação, mas também da exploração sustentável”, sublinhou a governante. ■

FOTOS: CAROLINA T. LOPES